

BASQUETE

Mogi vai a Sorocaba tentar vaga no playoff

ESPORTES | 8



ADMINISTRAÇÃO

Nardes, do TCU, manda Senado devolver salários de servidores acima do teto

PANORAMA | 3



TRANSPORTES

Governo aprova fim de restrições em futuros leilões

PANORAMA | 7

CONFIRA ESTA E OUTRAS OFERTAS
pág. 10 Classificados

SUPER QUINTA 26/09

COXA COM SOBRECORA DE FRANGO kg

R\$ 4,69

SA SUPERMERCADOS ALABARCE

Prefeito anuncia solução para caso de chacareiros



Área dos produtores será desapropriada e repassada pelo Incra; Itaquareia doa terreno para abrigar posseiros

Após mais de três décadas, a situação dos chacareiros e posseiros de Jundiapéba pode ter uma solução definitiva. A Mineradora Itaquareia e o Incra devem assinar na próxima terça-feira um acordo de reintegração das terras que serão repassadas aos produtores do Distrito pelo órgão federal. A empresa também aceitou doar área de 750 mil m² ocupada por 800 famílias cadastradas pela Prefeitura. O anúncio foi feito ontem pelo prefeito Marco Bertaiolli (PSD) no plenário da Câmara Municipal após protesto, que reuniu cerca de 200 pessoas. **CIDADES | 3**

CIDADES

- Falta de água atingirá bairros de César **PÁG. 9**
- Bancários em greve preparam novas ações **PÁG. 6**
- Garra volta a fazer bloqueios na Cidade **PÁG. 8**

CHACAREIROS Além do benefício a agricultores, Itaquareia aceitou doar imóvel ocupado por 800 famílias cadastradas pela Prefeitura

Área será repassada a produtores

LUCAS MELONI

Depois de mais de três décadas de incertezas, a situação dos chacareiros e posseiros de Jundiapéba pode ter uma solução definitiva. A Mineradora Itaquareia e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) devem assinar na próxima terça-feira um acordo de reintegração das terras que serão repassadas aos produtores agrícolas do Distrito pelo órgão federal. Em complemento, a empresa aceitou doar área de 750 mil metros quadrados (m²) ocupada por 800 famílias cadastradas pela Prefeitura.

O anúncio foi feito ontem à tarde pelo prefeito Marco Aurélio Bertaiolli (PSD) no plenário da Câmara Municipal, após protesto, que reuniu cerca de 200 pessoas que habitam nas áreas, em frente à Prefeitura. "Tenho duas boas e históricas notícias. A primeira é que sexta-feira passada a mineradora Itaquareia (proprietária dos terrenos) sinalizou que vai aceitar a proposta do Incra. A assinatura deverá acontecer na próxima terça. Com isso, a empresa será indenizada pelo próprio Incra. Além disso, a mineradora aceitou ceder o terreno de 750 mil m² para a Prefeitura. É um processo de reintegração em que as pessoas não sairão de suas casas. Após este processo, nós vamos poder elaborar um projeto de urbanização parecido com os já aplicados nos jardins Santos Dumont I e II, Aeroporto I e II e Jardim Nova União", explicou o chefe do Executivo.

Bertaiolli anunciou, ainda, que será criada a Administração Regional dos Chacareiros, a exemplo do que já acontece em Sabaúna e César de Souza, distritos que já contam com essas "subprefeituras". O superintendente estadual Wellington Dias Junqueira confirmou o acordo, disse que a indenização será de R\$ 8 milhões e que o pagamento será por meio de títulos da dívida agrária (*saiba mais nesta página*), mas não confirmou que a assinatura do contrato ocorrerá na semana que vem.

Carlos Alberto Zambotto,



NAS RUAS Moradores de área em Jundiapéba realizaram protesto ontem exigindo solução para impasse

advogado dos produtores e moradores, informou que o valor mais recente solicitado pela Itaquareia ao Incra era elevado. "A empresa pediu R\$ 18 milhões e estava em negociação. Hoje é um dia D. As pessoas não querem sair sem respostas", disse antes do discurso do prefeito.

Bertaiolli não soube explicar o valor acordado entre as partes. "É algo firmado entre os dois lados. Deixaria para fazer o comunicado quando o contrato estiver assinado, mas me adiantei por conta do ato de hoje (ontem)", acrescentou.

Com isso, em tese, o que se pode dizer é que a luta de mais de 30 anos das milhares de pessoas chegará a um final feliz. Eles não queriam sair do local, mas a empresa impetrou diversos processos solicitando a reintegração de posse junto ao Fórum Distrital de Braz Cubas, que abrange a área. O prefeito se mostrou aliviado por ter conseguido evitar que Jundiapéba se tor-

nesses um novo "Pinheirinho", bairro de ocupação irregular em São José dos Campos que foi reintegrado, em janeiro do ano passado, sob ação bastante violenta da Polícia Militar. Dezenas de pessoas ficaram feridas. Recaem, ainda, sobre alguns policiais que atenderam a ocorrência as suspeitas de estupro de mulheres que moravam na comunidade.

Para os posseiros, a Prefeitura estuda um amplo processo de reassentamento urbano, que será um dos maiores do País. Baseado na lei das zonas especiais de interesse social (ZEIS), cada família ficará em propriedades com até 250 m². De acordo com a Prefeitura, são poucos os terrenos sob a tutela de um único proprietário que ultrapassa esta metragem. "Nós vamos receber o terreno sem custo porque vamos apresentar o projeto de melhorias e a empresa entendeu que também será beneficiada com as intervenções já que continuará a ter alguns terrenos

no lugar. O processo de regularização dessas famílias deve demorar entre seis meses e um ano. Vamos elaborar os projetos e buscar em Brasília recursos para colocar saneamento, cuidar da manutenção da estrada e pôr iluminação pública", comentou Bertaiolli.

O prefeito cobrou a participação dos vereadores da Cidade neste início de regularização. Ele aproveitou para elogiar os que compõem a base aliada de seu governo, mas alfinetou "adversários". Iduigues Martins e Clodoaldo Aparecido, ambos do PT, Marcos Furlan e Caio Cunha, do PV, e Karina Pirillo (PCdoB) ouviram de Bertaiolli o pedido para "fazerem menos política" e votarem em prol da Cidade. A chamada durante o discurso trouxe mal estar para os mencionados. A reação mais clara foi da parlamentar defensora dos cães que se manteve em pé perto de sua mesa, no canto ao lado da tribuna de honra, após ter seu nome dito.



NO LEGISLATIVO Audiência pública foi realizada ontem na Câmara

Incra confirma que processo está no final

SILVIA CHIMELLO

O superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) de São Paulo, Wellington Diniz Monteiro, confirmou que o processo de desapropriação da Chácara dos Baianos já está praticamente concluído, mas ainda depende do aval final da presidente Dilma Rousseff (PT), que precisa assinar um decreto para sacramentar o acordo. As explicações foram dadas durante a realização da audiência pública que aconteceu ontem, na Câmara Municipal, com a presença de 200 agricultores e moradores, que disputam a área de conflito com a Itaquareia. Ele disse que o órgão deverá pagar R\$ 8 milhões à mineradora. O acerto será feito por meio de títulos da dívida agrária.

O encontro promovido pelo vereador Iduigues Ferreira Martins (PT), com objetivo de chamar atenção das autoridades para resolver o drama dos produtores, ocorreu depois do pronunciamento do prefeito Marco Bertaiolli (PSD), que foi ao Legislativo para conversar com os chacareiros e anunciar o acordo com a Itaquareia em primeira mão. (*Leia mais nesta*

Famílias saíram em protesto pelas ruas

Pelo menos 200 posseiros e produtores agrícolas participaram da passeata que saiu de Jundiapéba e terminou na porta da Câmara ontem. O ato teve apitão em frente à Prefeitura, brigas e a interdição parcial do trânsito na Avenida Vereador Narciso Yague Guimarães. O evento de lançamento do pet-móvel, previsto para o início da tarde, precisou ser adiado.

O protesto foi controlado pela Polícia Militar e contou com milítas à paisana. Os manifestantes seguiram um carro de som usado por lideranças dos chacareiros para cobrar ação do

prefeito e vereadores. Em frente ao prédio da Administração, os mais exaltados se desentendiam com servidores.

Depois de mais discursos, o ato registrou outros problemas. Agentes do Departamento de Trânsito da Secretaria Municipal de Transportes começaram a lavar uma infração para o caminhão usado no evento. Quando os populares perceberam, avançaram sobre os fiscais. Um deles recebeu socos. Policiais precisaram protegê-los.

A professora Inês Paz, que acompanha a mobilização da população, afirmou que as pes-

soas não aceitam mais falsas promessas. "Nada é fácil para o trabalhador. Por que a demora tão grande neste processo de desapropriação?", questionou.

Os manifestantes usaram apitos e levaram alfafes e outras hortaliças para protestar. Eles afirmaram que o prefeito precisava dar atenção a eles, pois boa parte da produção da Cidade sai das terras cuidadas por eles. Chacareiros e moradores pediam que o prefeito fosse à Câmara participar da audiência pública prevista para acontecer após a sessão. Ele aceitou e fez o anúncio de que a área ocupada

por eles em Jundiapéba começará a ser desapropriada.

O comerciante Francisco Simão, de 51 anos, mora há 25 no local e vivia de incertezas. "A gente não sabe se amanhã poderá dormir ainda aqui nesta nossa terra", disse. Há uma discussão que se arrasta há três décadas sobre a quem pertence aqueles terrenos à margem da Estrada das Varinhas (SP-39). Há muitos anos, a Santa Casa de São Paulo vendeu as terras para a mineradora Itaquareia. Desde então uma série de processos estão em andamento na Justiça". (L.M.)